

I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

12 a 14 de setembro de 2017- Naviraí-MS



FERRAMENTAS ADMINISTRATIVAS PARA A ESTABILIDADE FINANCEIRA FAMILIAR

Elaine Maria Ramos dos Santos
elainemaria62@hotmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Campus de Nova Andradina – CPNA

Fabiano Greter Moreira
fabiano.gm12@hotmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Campus de Nova Andradina – CPNA

Luciana Codognoto da Silva
lupsico.codognoto@gmail.com

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP/Assis

Eixo Temático: Gestão De Organizações Públicas, Privadas E Do Terceiro Setor

RESUMO

Nos últimos anos, o desequilíbrio familiar e o endividamento pessoal predominam grande parte da população brasileira. Apesar de tantas turbulências e a crise financeira no país é inadmissível a falta de um planejamento financeiro. O artigo tem como objetivo contribuir na expansão e generalização da importância do planejamento pessoal, apresentando fatores e métodos financeiros, evidenciando que os mesmos não são utilizados apenas em organizações, mas, podem se adequar as finanças pessoais e assegurar a possibilidade de viver financeiramente estável. Utilizou-se como metodologia, uma pesquisa bibliográfica, abordando conceitos de planejamento financeiro pessoal, orçamento pessoal, fluxo de caixa pessoal e métodos de controle de finanças. Entre suas contribuições principais, apresentam-se fatores que provocam o endividamento, os seus danos e a importância de ter um controle pessoal. Contribui com informações que possam implicar na mudança da situação financeira da sociedade, recomendando que o planejamento financeiro pessoal seja uma das alternativas de se viver uma vida equilibrada financeiramente, controlando os ganhos e as despesas da família.

Palavras-chave: Equilíbrio; Família; Financeiro; Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

Em tempo real interpreta-se como um marco para o século a crise financeira que por consequência aumentou o desequilíbrio das famílias.

Segundo a entidade de Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), “a inadimplência subiu pelo terceiro mês consecutivo e atingiu 19,2% das famílias em maio, alta de 0,5 p.p. na comparação com abril” de 2016.

Apesar de tantas turbulências, é inadmissível a falta de um planejamento financeiro, pois existem métodos e ferramentas capazes de minimizar ou até mesmo reverter a realidade a serem enfrentadas.

Logo, trata-se por definição planejamento financeiro como uma ferramenta eficiente e eficaz para a conquista de uma estabilidade e o alcance dos resultados almejados, sejam eles de curto ou longo prazo, através de informações primordiais e a firmeza de uma direção mais clara para tomadas de decisão.

Os problemas consideráveis de um planejamento financeiro pessoal muitas vezes são a falta de conhecimentos mais complexos, um comodismo estagnado por falta de interesse ou informações e até mesmo de um controle pessoal extinto, PEIC (2017, s/p), constatou:

“O principal tipo de dívida continua sendo o cartão de crédito, utilizado por 73,2% das famílias em maio. Em seguida, estão os carnês (13,3%), financiamento de carro e crédito pessoal (ambos com 12,6%), financiamento de casa (10,9%), cheque especial (7,8%) e crédito consignado (4,8%)”.

Diante do volume do nível de endividamento e a falta de controle das despesas/receitas das famílias no país, apresentou-se o seguinte questionamento: Quais ferramentas possíveis para o controle orçamentário para chegar ao equilíbrio financeiro familiar?

Este trabalho tem por justificativa, a necessidade da elaboração de um planejamento financeiro familiar, com o objetivo de contribuir para o equilíbrio pessoal das famílias brasileiras.

Percebe-se uma falha na propagação do planejamento financeiro e no equilíbrio familiar. Portanto, o objetivo é contribuir com a generalização e expansão da importância do planejamento financeiro e a virtude de um equilíbrio financeiro familiar, evidenciar que as ferramentas e os métodos sugeridos no decorrer desse trabalho não são utilizados apenas nas organizações, mas, se adéquam ao planejamento pessoal familiar e que é possível viver

financeiramente estável.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A presente revisão tem por finalidade expor os conceitos e objetivos através de uma pesquisa bibliográfica, a respeito do equilíbrio pessoal e familiar. Essa etapa do trabalho compreende tópicos de Planejamento Financeiro, Orçamento Pessoal, Fluxo de Caixa Pessoal e Endividamento e Controle Pessoal.

O trabalho busca com o aporte teórico apresentar meios de contribuir para a reflexão sobre a importância do controle financeiro, compreendendo o planejamento financeiro pessoal, as suas movimentações, o controle de suas finanças, por meio do levantamento das condições e oportunidades a curto, médio e longo prazo de acordo com o nível de renda familiar existente.

2.1 Planejamento Financeiro

Nos últimos anos, o desequilíbrio familiar e endividamento excessivo pessoal predominantemente assumem a liderança. De acordo com a PEIC (2017), Em relação ao mesmo período do ano de 2016 (maio e abril), a proporção de famílias com contas em atraso subiu 0,4 p.p., quando registrava 18,8%.

De acordo com as estatísticas, o endividamento vem aumentando gradativamente. Conforme Leal e Nascimento justifica essa causa como:

Um dos motivos pelo qual a taxa de endividamento vem aumentando é que a partir de 1994 com o Plano Real a economia brasileira alcançou uma estabilidade e os indivíduos por falta de conhecimento e comodismo não realizou seu planejamento financeiro pessoal que por consequência pela mudança radical país resultou em dívidas (LEAL; NASCIMENTO, 2011, p.164).

O planejamento financeiro junto aos seus métodos e ferramentas tem como missão abordar essa situação e reverter o final, para conquistar assim uma vida estável e bem-sucedida.

Ainda para Leal e Nascimento (2011), o planejamento financeiro é o caminho para alcançar os objetivos e metas desejadas, ele esclarece o melhor método a ser utilizado para a obtenção de resultados. Segundo o autor, entende-se que o planejamento financeiro sugere

uma solução propondo mudar a situação financeira em que se encontra o indivíduo ou a família.

Embora ainda, com tantos benefícios que um bom planejamento trás realizando uma forte mudança financeira, muitas vezes por falta de conhecimento ou por um comodismo estagnado, os indivíduos e famílias tem receio de iniciar a execução. Segundo Braido:

Para conseguir executar o planejamento financeiro pessoal é necessário a princípio fazer um levantamento de objetivos classificando-os em curto, médio e longo prazo. A partir disso o próximo passo é o diagnóstico da situação financeira atual analisando a capacidade de pagamento, o que pode diminuir ou aumentar a renda, verificar o teto máximo de despesas, evitarem gastos supérfluos e ter consciência e foco nos objetivos já traçados (BRAIDO, 2014, p. 39).

Percebe-se que o passo a passo da execução do planejamento financeiro pessoal ou familiar não é como uma regra generalizando que todos estejam passando pelos mesmos paradigmas, mas como um plano personalizável que se adéqua conforme a situação atual da família e ajuda a estimar as obrigações.

Antes de iniciar a construção de um planejamento financeiro pessoal, existem alguns levantamentos relevantes a se fazer. De acordo com Faria (2008) são eles, estudar como aproveitar as oportunidades de investimento que o mercado propõe; identificar o grau de endividamento aceitável; e determinar a parcela dos lucros aferidos.

Deve-se, portanto, estar totalmente ciente com a situação financeira pessoal ou familiar certificando se é viável ou não investir em um determinado período, estabelecendo um nível baixo estático de endividamento e conseguindo destacar com clareza o lucro resultante. Para Camargo, a elaboração do planejamento financeiro é dividido por três etapas:

Primeira etapa do processo de planejamento financeiro envolve o desenvolvimento atual e posição financeira do indivíduo, clarificar metas e objetivos e dirigir um curso de ação para um futuro financeiro mais seguro. Em seguida, o planejador prepara uma estimativa das fontes futuras de renda e despesas, considerando o aumento de salário esperado, herança, distribuições de aposentadoria, prêmios e outros influxos de caixa significativos. O terceiro passo é a adequação de metas e objetivos. A classificação das metas e objetivos deve ser feita em uma base objetiva em que despesas discricionárias não sejam colocadas sobre reais necessidades (CAMARGO, 2007, p. 10).

Logo, o indivíduo que pretende fazer o seu planejamento financeiro deve ser acompanhado por um plano de orientação com informações precisas e necessárias para limitar suas ações e dar-lhe a certeza de que tudo está sendo executado conforme o planejado.

Segundo Braido (2014), os planejamentos de longo prazo são realizados através de análises e informações colhidas em curto prazo, portanto, ao planejar o que ainda há de vir o indivíduo estará se ajustando e se conhecendo em tempo real.

Esse levantamento de informações para um plano dentro do planejamento financeiro permite que o indivíduo analise a situação em que se encontra o seu grau de endividamento e como transformar disponíveis os próprios recursos, gerando-se por consequência um impacto futuro.

Com isso Faria (2008) diz, o planejamento financeiro começa com um orçamento e em seguida temos o fluxo de caixa, onde as pessoas discriminam todas as suas receitas e despesas.

Contudo, acredita-se que para uma vida estável e segura o primeiro passo a ser dado é o planejamento financeiro, pois o mesmo é uma ferramenta estratégica de suma importância da vida pessoal e familiar.

2.2 Orçamento Pessoal

Orçamento pessoal é um método que se enquadra dentro do planejamento pessoal ou familiar. Para Braido:

Por falta de implantar técnica de preparação existem pessoas desinformadas da vida atual/moderna incapazes de controlar suas finanças e se assegurando em linhas de créditos e em planos de instituições financeiras muitas vezes tentando contornar ou até mesmo camuflar sua situação (BRAIDO, 2014, p. 41).

A ideia de executar um orçamento vem não só para os gastos e despesas, ele é um plano para orçar tudo quanto diz a respeito às finanças seja elas entradas ou saídas.

Segundo Leal e Nascimento (2011), ter um controle sobre seus recursos mensais através de despesas fixas são de fácil identificação o que sai do controle e acaba em uma reação em cadeia são as despesas variáveis.

Entende-se, portanto, que o autor afirma que não contabilizar as despesas variáveis é um dos motivos que descontrola a estabilidade financeira. Logo, preocupados e focados com as despesas fixas, fomenta-se uma falta de importância ao lançar no orçamento pessoal as despesas variáveis surgidas ao longo do período.

Percebe-se que essa falta de precisão nas despesas variáveis acontece, muitas vezes, por ser valores mais baixos que os fixos, porém, com acúmulo delas os valores excede para além dos recursos disponíveis mensais.

Leal e Nascimento (2011, p. 178) afirmam que, “ao fazer esse orçamento mensalmente em uma planilha eletrônica ou em seu caderno de anotações a pessoa é capaz de se autoavaliar”. São com esses tipos de levantamentos de informações que consegue-se formar um planejamento pessoal.

Com o orçamento pessoal é possível ter mais clara essa percepção dos recursos disponíveis, portanto sabe-se com isso qual o destino dos recursos, logo é mais ampla a visão dos gastos sem precisão ocorridos no período. Nas palavras de Leal e Nascimento (2011), A pessoa passa a enxergar os gastos desnecessários e, como consequência, passa a otimizar seus recursos.

Percebe-se que ao contrário do planejamento pessoal como um todo que tem um plano personalizável a seguir, o orçamento pessoal ele é totalmente único para o indivíduo ou para a família.

Contudo, o orçamento pessoal é fundamental para um bom planejamento pessoal, pois através dele a pessoa ou a família consegue-se enxergar e eliminar uma boa parte das causas que fazem seus recursos desviarem do foco dia a dia.

Portanto, o próximo passo é usar uma ferramenta financeira muito utilizada nas organizações. Pois para Leal e Nascimento (2011), tanto o planejamento organizacional como o pessoal têm os mesmos interesses, alcançar lucro.

Diante disso, Faria (2008) afirma, o planejamento financeiro começa com um orçamento e em seguida temos o fluxo de caixa, onde a pessoa discrimina e classifica todas as suas receitas e despesas.

2.3 Fluxo de Caixa Pessoal

A terceira etapa a abordar-se para um bom planejamento financeiro pessoal ou familiar é o fluxo de caixa. É quase impossível planejar-se sem o conhecimento do que sai ou entra nos recursos pessoais.

A saída de recurso pode acontecer para um investimento, uma poupança, um pagamento de uma despesa ou para um gasto comum. Já para a entrada de recursos, Leal e Nascimento (2011) afirma:

Acredita-se que assim como as organizações um planejamento pessoal tem dois tipos de origens de recursos. O primeiro é o recurso próprio que além de ter a função de sustentar a família utiliza-se também para ser investido aumentando o patrimônio e gerando riqueza pessoal e familiar. O segundo é o recurso de terceiros que utiliza-se quando o indivíduo ou a família não tem recurso próprio suficiente para investir, uma vez que, feita uma análise da situação para apostar-se que essa opção gerará um lucro maior que o juros a ser pago (LEAL; NASCIMENTO, 2011, p. 168).

A posição do autor trata-se de algo muito importante para conhecimento, pois no fluxo de caixa nada pode deixar de ser lançada, por isso a grande importância de saber a origem dos recursos, saber classificá-los e o destino dos mesmos.

Logo, Faria (2008) diz, o objetivo principal do fluxo de caixa está em aprender a administrar o próprio dinheiro, possibilitando as pessoas que fazem uso do fluxo de caixa a viver dentro das suas reais condições financeiras.

Percebe-se quando menciona a palavra administrar as pessoas ou as famílias imagina que apenas as organizações necessitam de altas administrações, esse é um o erro comum que ocorre nas famílias.

Diante disso, nas palavras de Leal e Nascimento (2011), o domínio das finanças se refere às organizações como para o pessoal. Através da administração de finanças as pessoas conseguem ter decisões de como se deve consumir, investir ou poupar.

Nota-se que o conhecimento vai muito além de o que entra ou que sai como recurso, necessita de estudos financeiros pessoais e de levantamentos para o destino dos mesmos.

Para Faria (2008, p. 27) existem três passos para elaborar um fluxo de caixa pessoal:

- a) Primeiro passo: é identificar a receita líquida pessoal, essa receita pode ser composta de um salário mensal, comissões, bônus, rendas com aluguéis, etc.
- b) Segundo passo: é identificar as despesas fixas, como: luz, água, telefone, condomínio, transporte, aluguel, educação, seguro de vida, alimentação, e outras.
- c) Terceiro passo: após levantar as receitas e as despesas pessoais, a pessoa deve verificar se os seus gastos estão em equilíbrio com a sua receita.

Observa-se que esses passos que o autor sugere são primordial para quem esta iniciando seu fluxo de caixa pessoal.

Leal e Nascimento (2011) completa ainda, assim como uma organização precisa de um administrador, as famílias também necessitam de um administrador financeiro ou até mesmo um consultor financeiro. Entende-se que o indivíduo ou o grupo familiar tem a possível capacidade para administrar suas finanças, porém se isso não for possível é viável procurar um consultor financeiro.

Portanto, conclui-se que o fluxo de caixa e o orçamento pessoal são duas ferramentas que trabalham juntas para entender a origem dos recursos, o caminho que eles estão chegando e qual a melhor forma de otimizar e conduzir esses recursos.

2.4 Endividamento e Controle Pessoal

Nos dias atuais é quase impossível não utilizar linhas de crédito, boleto bancário, crediário, cheques, cartões entre outros. Acredita-se que estes meios são para facilitar a compra, uma vez que não precisa ter disponibilidades ativa para efetuar a mesma.

Porém, o descumprimento do pagamento dessas obrigações geradas pode ocorrer um dos fatores do endividamento. Isso acontece por não ter justamente um planejamento financeiro pessoal, onde através de dados e informações conhece as condições do próprio indivíduo ou família.

Essa realidade está tão persistente no cotidiano em que se encontra o país que tornou comum comprar excessivamente e não ter recursos para efetuar o pagamento, recorrendo assim para meios de linhas de crédito.

Segundo Campos e Ribeiro (2017), “as concessões de crédito subiram 14,7% no período, com aumento tanto para as famílias como para as empresas”.

De fato, a crise financeira está assolando a população, mas percebe-se que mesmo com essa dificuldade os créditos continuam a crescer, pois o indivíduo acredita que gerando mais dívidas poderá reverter essa situação. Nas palavras de Claudino, Nunes e Silva (2009), “uma situação de inadimplência pode levar um indivíduo a realizar mais de um financiamento e chegar a uma situação de múltiplo endividamento”.

Além das inadimplências que implicam o endividamento, a falta de controle é o próximo passo para o desequilíbrio financeiro familiar, esse momento do século que estamos vivendo é um período em que quase todos sabem o que fazer, tem acesso as informações e ferramentas, existem profissionais qualificados nessa área, tem todo o passo a passo, porém não são vistos resultados com sucesso na área da prática.

O controle pessoal é certamente a ferramenta de sobrevivência do momento. Se antes

de chegar a um múltiplo endividamento o indivíduo ter um controle de suas saídas e entradas de recursos, saber a origem dos mesmos, orça suas capacidades de compra e investimento é obvio que sua estabilidade estará bem próxima.

Logo, entende-se que o controle pessoal é quando as informações financeiras levantadas para entender a situação do período são filtradas e colocadas em prática. Atinge-se o controle pessoal o indivíduo que através desse caminho encontra o foco central da falta de estabilidade.

Portanto, acredita-se que para obter uma tomada de decisão com eficácia, o indivíduo deve entender os pontos que estão levando a própria situação financeira ao fracasso. Contudo, o resultado de um bom controle financeiro pessoal não esta apenas em ter as despesas controladas, mas também em conseguir ter uma capacidade de visão sobre a situação existente, ter uma margem de segurança onde o imprevisto não é encarado como surpresas, mas são enfrentados. Confia-se que essa ferramenta é capaz de romper esses paradigmas.

3 METODOLOGIA

Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo e conhecimentos verdadeiros, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. O trabalho utilizou-se o método científico com aporte na técnica em pesquisa bibliográfica.

Para Gil (2008, p. 26), pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

“A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARKONI e LAKATOS, 2003, p. 183).

Contudo conclui-se que o conjunto de dados e informações levantados através de bases de dados científicas, artigos e livros, auxiliaram nos conceitos do planejamento financeiro, orçamento pessoal, fluxo de caixa pessoal, endividamento e controle pessoal.

A linha teórica do presente artigo segue com os autores Leal e Nascimento, Braido, Faria, Camargo, Campos, Claudino, Marconi e Lakatos e Gil. Fundamentando-se com esclarecimentos e sugestões para maximizar a execução dessas técnicas financeiras, sempre com o enfoque na importância do equilíbrio familiar.

4 CONCLUSÕES

O trabalho buscou proporcionar contextualizações teóricas às famílias brasileiras, que o planejamento financeiro, o orçamento e o fluxo de caixa pessoal, permitem assegurar o equilíbrio financeiro familiar. Os paradigmas em torno do controle das finanças das famílias surgem com mais intensidade no atual cenário brasileiro, ressaltando o nível de endividamento familiar no Brasil.

As ferramentas e métodos propostos a serem aplicados nas finanças familiares, deve-se levar em consideração que cada família possui condições financeiras peculiares ao seu modo e estilo de vida. As limitações de conhecimento em finanças é uma das fraquezas na gestão familiar, mas, por outro lado, existem ações administrativas que auxiliam nas decisões a serem tomadas no âmbito familiar.

É notória a turbulência de crise que o país está enfrentando, afetando diretamente a estabilidade financeira e, somado a falta de práticas de realizar um plano financeiro familiar, contribuíram severamente ao endividamento das famílias brasileiras.

Entende-se que o indivíduo que planeja a própria situação financeira permite à família atingir um equilíbrio. Observa-se algo que pode comprometer o planejamento financeiro pessoal é a falta de controle, ambos têm que sempre andar juntos. O controle pessoal busca apresentar uma margem de segurança para a família, deixando-a transparente e capaz de visualizar o que o futuro aguarda.

Conclui-se, que a elaboração da pesquisa foi com o objetivo de enfatizar, conscientizar e propor ações na execução do planejamento financeiro familiar, evidenciando a importância da estabilidade econômico-financeira, estabelecendo relações de controle da renda das famílias no país.

REFERÊNCIAS

BRAIDO, G. M. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de gestão financeira: estudo em uma instituição ensino superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, Lajeado v. 21, n. 1,

p. 37-58, 2014.

CAMARGO, C. **Planejamento Financeiro Pessoal e Decisões Financeiras Organizacionais:** relação e implicação sobre o desempenho organizacional no varejo. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

CAMPOS, E.; RIBEIRO, A. Inadimplência piora em maio. **Econômico Valor**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/financas/5020506/inadimplencia-piora-em-maio>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. **Anais do SEMEAD - Seminários em Administração**, São Paulo/SP, Brasil, v. 12, 2009.

FARIA, L. H. C. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Monografia. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS, Brasília, junho de 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed., São Paulo, Editora Atlas S. A. 2008, p. 220.

LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R. Planejamento financeiro pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, nº. 22, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed., São Paulo, Editora Atlas, 2003, p. 310.

PEIC, Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. **FECOMERCIO-SP**. Disponível em: <<http://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic>>. Acesso em: 14 jun. 2017.